

Comissão Central de Pós-
Graduação
CCPG



Ata
412^a Reunião
Ordinária

07/02/2024

Sala do CONSU

1 **ATA DA QUADRIGENTÉSIMA DÉCIMA SEGUNDA (412ª) REUNIÃO DA COMISSÃO CENTRAL**
2 **DE PÓS-GRADUAÇÃO.** Aos sete dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e quatro, às nove
3 horas, na Sala de Reuniões do Conselho Universitário (CONSU), na Cidade Universitária “Zeferino
4 Vaz”, Distrito de Barão Geraldo, em Campinas, reuniu-se a Comissão Central de Pós-Graduação
5 (CCPG), sob a Presidência da Professora Doutora **RACHEL MENEGUELLO** e com o
6 comparecimento dos seguintes Membros: Antônio Carlos Rodrigues de Amorim (FE), Carlos
7 Henrique Inacio Ramos (IQ), Claudio Chrysostomo Werneck (IB), Daniel Albiero (FEAGRI), Elayne
8 Rohem Peçanha (Representante Discente IQ), José Guilherme Cecatti (FCM), Luiz Fernando
9 Bittencourt (IC), Maiane Junqueira Teixeira Neto (Representante Discente FEEC), Marcelo Felipe
10 Silva Estácio de Santana (Representante Discente FEA), Marco Lucio Bittencourt (FEM), Marcos
11 Julio Rider Flores (FEEC), Mario Miguel Fernando Ali (Representante Discente IFCH), Nashieli
12 Cecilia Rangel Loera (IFCH), Orlando Luis Goulart Peres (IFGW), Paulo Sérgio Fracalanza (IE),
13 Pedro Maciel Guimarães Junior (IA), Plamen Emilov Koshlukov (IMECC), Renata Cristina Gasparino
14 (FENF), Renato Barroso da Silva (FEF) e Valentim Adelino Barão (FOP). Estiveram presentes o
15 Prof. Gustavo Salati substituindo o Prof. Mauro Cardoso Simões (CPG/FCA), o Sr. Pedro Michelutti
16 Cheliz substituindo o Sr. Octávio Fonseca Del Passo (Representante Discente IFCH) e a Profa.
17 Cinthia Baú Betim Cazarin substituindo a Profa. Liliana de Oliveira Rocha (CPG/FEA). Justificaram
18 a ausência o Prof. Enelton Fagnani (FT) e Prof. Marko Synésio Alves Monteiro (CPG/IG). Estiveram
19 presentes Sr. Fernandy Ewerardy de Souza (Coordenador DAC), Profa. Dra. Cláudia Vianna Maurer
20 Morelli (Assessora PRPG), Sr. Elias Basile Tambourgi (Assessor PRPG), Sra. Cristina Ferreira de
21 Souza (AT da PRPG), Sra. Silvana Milanin Mendes (Coordenadora de Serviços PRPG), Sra.
22 Isadora Geanfrancesco Giroto (PRPG), Sra. Marli Padovan de Souza (Coordenadora de Serviços
23 PRPG), Sra. Juliana Cristina Barandão (AT da CCPG) e Sra. Bárbara de Almeida (Estagiária
24 CCPG). A **Sra. Presidente** desejou um feliz ano novo a todos e, em seguida, submeteu a Ata da
25 411º Reunião Ordinária da Comissão Central de Pós-Graduação (CCPG) à apreciação do plenário,
26 que foi aprovada com duas (2) abstenções. Dando sequência à Ordem do Dia, informou que a mesa
27 destacava os Itens 2,3, 4 e 5. Perguntou se havia mais algum destaque a ser feito, e, não havendo,
28 colocou em votação os itens não destacados da pauta, que foram aprovados por unanimidade.
29 Disse que eram referentes às indicações de representantes discentes para várias instâncias, e que,
30 por isso, falaria de todos juntos. O Item 2 se tratava da indicação de um representante discente para
31 compor o Núcleo Interno da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG), de apoio à implementação
32 das políticas de ações afirmativas. O Item 3 se tratava da indicação de um representante discente
33 para compor a Comissão do Programa de Estágio Docente (PED); o Item 4, para compor o Conselho
34 de Orientação do Fundo de Ensino, Pesquisa e Extensão (FAEPEX); e o Item 5, para compor o

1 Conselho Consultivo do Sistema de Arquivos (SIARQ). Deu boas-vindas aos novos representantes
2 discentes e perguntou se eles já tinham as indicações prontas. O conselheiro **Sr. Marcelo Felipe**
3 **da Silva Estácio de Santana (Representante Discente – FEA)** disse que indicavam a Sra. Maiane
4 Junqueira Teixeira Neto como representante discente titular para o núcleo de ações afirmativas, e
5 o Sr. Pedro Michelutti Cheliz como suplente. Para o PED, indicavam o Sr. Pedro Michelutti Cheliz
6 como titular e o Sr. Marcelo Felipe da Silva Estácio de Santana como suplente. Para o FAEPEX,
7 indicavam o Sr. Marcelo Felipe da Silva Estácio de Santana como titular e a Sra. Elayne Rohem
8 Peçanha como suplente. Para o SIARQ, indicavam o Sr. Pedro Michelutti Cheliz como titular e o Sr.
9 Marcelo Felipe da Silva Estácio de Santana como suplente. A **Sra. Presidente** agradeceu e colocou
10 os Itens 2, 3, 4 e 5 em votação, que foram aprovados por unanimidade. Dando sequência, iniciou o
11 Expediente. Para o primeiro item, relatou que tinham tido uma solicitação de defesa póstuma para
12 uma aluna que havia falecido antes de defender a tese, com a defesa já agendada. Disse que a
13 família gostaria de fazer a defesa e de homenagear a tese concluída. Informou que tinham
14 pesquisado sobre o assunto, pois, desde logo, sabiam que não conseguiriam um título para a aluna,
15 visto que se tratava somente de uma homenagem. Disse que, ao buscar em outras universidades,
16 tinham encontrado três regulamentações em regimentos, como era o caso, inclusive, da
17 Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Reforçou que se tratava de uma prestação de
18 homenagem da universidade junto com a família, e que gostaria de colocar aquilo em discussão
19 para que pudessem encaminhar uma eventual regulamentação em outra reunião, caso fosse o
20 encaminhamento da CCPG. Abriu a palavra. O conselheiro **Prof. Pedro Maciel Guimarães Junior**
21 **(IA)** disse que o Instituto de Artes (IA) tinha feito o pedido de inclusão de pauta, pois, além da
22 possibilidade de homenagem, havia uma questão burocrática sobre a possibilidade de a
23 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pagar, ou não, a
24 passagem para um professor externo que viria participar da banca. Aquilo tinha sido negado, pois,
25 aparentemente, a Capes não permitia, visto que não era uma defesa ordinária. Relatou que era do
26 desejo da professora orientadora que a professora externa viesse, mas que aquilo tinha sido
27 desaconselhado pelo financeiro do IA, o que não impediria a continuidade do trâmite. Disse que não
28 sabia que a defesa póstuma existia em outras universidades, mas que, ao pesquisar, tinham
29 descoberto que efetivamente existia. Achava que era algo do foro íntimo da orientadora e de quem
30 estava envolvido na banca, mas que também poderia ser um tipo de homenagem e de devolução
31 para a família e para os colegas de trabalho, que também tinham sido muito penalizados. A ideia
32 era que pudessem discutir aquilo na CCPG, para saberem as consequências práticas. Reforçou
33 que iriam manter o pedido daquela regulamentação, tendo em vista que não se tratava de uma
34 concessão de título, mas de uma homenagem póstuma. Agradeceu. Caso tomassem aquela

1 decisão, questionou se seria possível contemplar casos retroativos, tal como tinha acontecido com
2 a aluna do IA, que estava desencadeando a discussão. A **Sra. Presidente** passou a palavra para o
3 Prof. Paulo. O conselheiro **Prof. Paulo Sérgio Fracalanza (IE)** cumprimentou a todos e disse que
4 era apenas uma sugestão. Entendia que, se fosse no caráter de uma homenagem, seria
5 interessante que a professora convidada como membra externa participasse da banca. Caso não
6 fosse possível através da pós-graduação, provavelmente haveria outras formas de fazer. Imaginava
7 que ela poderia vir para dar uma palestra para o IA, e, então, ser convidada pela direção para
8 participar da homenagem. Achava que, se a ideia era uma homenagem, seria importante que todos
9 estivessem presentes simultaneamente na defesa. A **Sra. Presidente** esclareceu que, atualmente,
10 qualquer evento que o Instituto organizasse seria, de fato, uma homenagem interna, e que não teria
11 outra consequência. Por isso, não haveria um diploma póstumo e um título, tal como ocorria na
12 Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), salvo no caso de um convite ou de um arranjo
13 interno. Não sabia como aquilo tramitaria na universidade. Reforçou que não tinham
14 regulamentação, e que, portanto, para que a pessoa tivesse um diploma da Unicamp, seria
15 necessário que tivesse uma defesa, e que quem defenderia seria o orientador. O trabalho seria
16 exposto e o professor de outra universidade não precisaria vir pela Capes, como o Prof. Paulo tinha
17 dito, mas por um convite, com outra verba. Achava que aqueles procedimentos se arranjavam com
18 facilidade, mas que a formalização daquilo não seria fácil. Disse que levaria um tempo, na
19 universidade, para proporem uma mudança no regimento da pós-graduação, para que aquilo
20 passasse pelas tramitações e fosse aprovado. Talvez, o caso daquela aluna do IA tivesse que
21 esperar pela alteração do regimento. Disse que a defesa não seria retroativa. O conselheiro **Prof.**
22 **Pedro Maciel Guimarães Junior (IA)** perguntou se o melhor encaminhamento seria não realizar a
23 defesa na data em que estava marcada, que já era dali a duas ou três semanas. A **Sra. Presidente**
24 disse que a defesa não seria oficial e que não teria nenhum reconhecimento da universidade, mas
25 que seria apenas uma homenagem interna. Ficava à cargo do Instituto, da pós-graduação e da
26 família. O conselheiro **Prof. Pedro Maciel Guimarães Junior (IA)** questionou se a possibilidade, a
27 posteriori, seria de um diploma póstumo. A **Sra. Presidente** respondeu que não era um título, mas
28 não sabia se a Unicamp iria sugerir outra forma. A UFSCar tinha aquela resolução aprovada em
29 seu regimento de pós-graduação. Passou a palavra para o Prof. Daniel. O conselheiro **Prof. Daniel**
30 **Albiero (FEAGRI)** disse que era totalmente favorável, e que aquela era uma atitude muito bonita
31 por parte do Instituto. Achava que perder um aluno ou aluna era algo muito traumático, e que aquela
32 homenagem para a família era algo muito importante. Por isso, achava que tinha que ser oficial.
33 Apoiando o pleito do Prof. Pedro, questionou se, caso eles fizessem a homenagem interna dali a
34 duas semanas e a Unicamp conseguisse regulamentar no CONSU posteriormente, se eles

1 poderiam obter o diploma póstumo ou se teriam que fazer outra defesa. A **Sra. Presidente** disse
2 que, caso fossem fazer aquilo nos trâmites da universidade, teria que ser outra defesa. No entanto,
3 não fazia sentido ter uma homenagem póstuma, e, depois, uma defesa póstuma. Portanto, não
4 sabia se deveria ser postergado, a fim de que houvesse um evento oficial, ou se deveria ser feita
5 apenas uma homenagem e, posteriormente, uma defesa. Disse que o caso certamente não poderia
6 ser aplicado retroativamente. Passou a palavra para a Profa. Nashieli. A conselheira **Profa. Nashieli**
7 **Cecilia Rangel Loera (IFCH)** cumprimentou a todos e disse que tinham tido o caso de uma aluna,
8 na Filosofia, que tinha falecido no aeroporto. Ela tinha defendido e sofrido um acidente no aeroporto
9 de Viracopos. No entanto, a Unicamp só considerava o título após a homologação. Disse que se
10 lembrava de uma movimentação para a banca encaminhar os pareceres para a aprovação, visto
11 que, apesar de a aluna ter defendido, não tinha conseguido encaminhar a versão final da tese.
12 Entendia que aquilo precisaria de um processo longo na Unicamp, mas que, talvez, se a defesa
13 estava marcada para dali a duas semanas, seria interessante pensar em alguns pareceres da
14 banca, para que ficasse como parte do processo que iria desencadear dali para frente. Esperava
15 que aquilo fosse uma aprovação simbólica do trabalho da aluna inicialmente, que pudesse servir,
16 depois, para aquela discussão. Disse que, na verdade, não tinha ideia de como a UFSCar tinha
17 lidado com aquela situação, mas que tinha recordado do caso daquela aluna e de que só se
18 considerava o título após a homologação. A **Sra. Presidente** comentou que, na UFSCar, eles nem
19 estavam falando sobre defesa com pareceres. O Artigo 94 do regimento de pós-graduação da
20 UFSCar dizia: “A pedido do orientador, poderá ser realizada uma defesa póstuma do trabalho de
21 conclusão de curso, dissertação ou tese quando ocorrer o falecimento do estudante que já tenha
22 finalizado a versão original, estando na iminência de realizar a respectiva defesa ou avaliação”.
23 Reforçou que o aluno não tinha defendido, mas apenas terminado, e que, talvez, nem precisasse
24 do parecer naquele caso. Cabia ao orientador formalizar a entrega do trabalho e designar o corpo
25 docente e os membros para compor uma comissão que iria, posteriormente, emitir um parecer sobre
26 o trabalho. Era diferente do caso daquela aluna que tinha feito tudo e depois falecido no aeroporto.
27 O restante do Artigo 94 dizia: “A defesa póstuma terá caráter de homenagem a ser prestado ao
28 falecido estudante. A CPG convidará a família (...), a coordenação do programa poderá emitir aos
29 membros do núcleo familiar, que assim solicitarem, um diploma póstumo, com a finalidade de
30 prestar homenagem à memória do estudante ou da estudante”. Reforçou que aquilo valia para o
31 falecido estudante que estivesse na iminência de defender ou que tivesse falecido após a sua
32 aprovação em defesa da dissertação ou da tese. O diploma póstumo não concedia o grau
33 acadêmico e havia duas situações contempladas ali. Achava que aquele era um modelo que poderia
34 orientá-los, e que, por isso, tinha trazido para a CCPG. Caso concordassem com aquilo, poderia

1 ser aprovado na reunião seguinte da CCPG, e, depois, seguir os trâmites da universidade. A **Profa.**
2 **Cláudia Vianna Maurer Morelli (FCM)** comentou que não se tratava apenas de uma homenagem
3 para a família, mas também de um trabalho que a universidade perdia. Portanto, havia o lado da
4 homenagem e o acadêmico, de quem estava junto dos colegas e do orientador. Aquilo também era
5 uma finalização para o grupo de pesquisa, para que ele ficasse público. Disse que o orientador teria
6 que fazer as correções que a banca sugerisse, e que seria um trabalho concluído. A **Sra. Presidente**
7 disse que a ideia era de que a tese fosse para o portal de trabalho mesmo que o estudante tivesse
8 falecido, pois achava importante dar visibilidade para o trabalho concluído. Disse que, na CCPG
9 seguinte, trariam aquela proposta melhorada para darem sugestões, encaminharem e aprovarem.
10 Finalizado o item, informou que outro ponto do Expediente era sobre o Programa de Estágio
11 Docente (PED). Disse que não eram informações objetivas, mas que tinham recebido dos
12 representantes discentes uma solicitação de ampliação da porcentagem do auxílio financeiro do
13 PED, referente ao valor da Bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
14 (Fapesp). Informou que precisavam conversar com a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Universitário
15 (PRDU) para saberem se aquilo seria possível, e que iriam encaminhar o requerimento. Disse que,
16 muito possivelmente, o aceite e a viabilização daquilo ocorreria somente no ano seguinte. Informou
17 que, naquele ano, já tinham as definições do PED como tinham aprovado no ano anterior, o qual
18 tinha uma nova porcentagem relativa à Bolsa da Fapesp. Passou a palavra para a Sra. Maiane e
19 questionou se era ela quem assinava o documento dos representantes discentes. A conselheira
20 **Sra. Maiane Junqueira Teixeira Neto (FEEC)** disse que não tinha dado tempo de todos assinarem,
21 mas que havia mais pessoas que concordavam. Reiterou que os valores que estavam sendo
22 passados na proposta visavam que o auxílio financeiro PED também pudesse ser um fator de
23 permanência na pós-graduação – uma forma de sobreviver, de fazer pesquisa e de morar com
24 dignidade dentro de uma área -, dada a realidade que era ser pós-graduanda em Barão Geraldo. A
25 **Sra. Presidente** disse que aquela tinha sido uma demanda que havia aparecido, inclusive, durante
26 a paralisação, e que a PRPG, na conversa com os representantes discentes, também tinha levado
27 em conta. Então, naquele momento, ela aparecia como uma proposta definida. Disse que iriam
28 encaminhá-la, porque se tratava de uma questão orçamentária, e que a rubrica sugerida tinha que
29 aparecer no orçamento aprovado no final do ano. Disse que, de fato, o programa PED era para que
30 as pessoas aprendessem e praticassem a docência, mas que, obviamente, os auxílios financeiros
31 do PED também funcionavam como recursos adicionais para obterem melhores condições de vida,
32 sobretudo em Barão Geraldo, que era muito caro. Passou a palavra para a Sra. Elayne. A
33 conselheira **Sra. Elayne Rohem Peçanha (IQ)** cumprimentou a todos e disse que queria dar uma
34 sugestão, que não tinha dado tempo de formalizarem no encaminhamento. Sugeriu uma mudança

1 de orçamento geral para o PED, e não só do aumento de auxílios, pois aquilo poderia configurar
2 uma redução no número de auxílios. A **Sra. Presidente** disse que não queriam que fosse daquela
3 forma. Explicou que, quando mandavam a definição para a PRDU, eram as mesmas bolsas ou
4 eventualmente mais, com outro valor. A conselheira **Sra. Elayne Rohem Peçanha (IQ)** agradeceu.
5 A **Sra. Presidente** explicou que, na distribuição de verba, não era repassado um número específico
6 de auxílios para as unidades, mas sim de um montante de recurso, a partir do qual cada unidade
7 definia a sua quantidade de auxílios PEDs B e C. Informou que também tinham recebido da
8 representação discente, no final de 2023, um documento em que pediam a gestão da universidade
9 para que houvesse meia tarifa de ônibus de Campinas para os alunos de pós-graduação. Disse que
10 aquilo estava encaminhado pela Reitoria, e que o Reitor precisaria falar com o Prefeito ou, talvez,
11 com a própria Câmara dos Vereadores, pois a meia tarifa dos alunos de graduação era uma Lei
12 Municipal. Então, para que aquilo não fosse somente uma política de gestão, ela precisava ser
13 encaminhada daquela forma. Passou a palavra para o Prof. Orlando. O conselheiro **Prof. Orlando**
14 **Luis Goulart Peres (IFGW)** disse que estava havendo cada vez mais alunos de outras cidades.
15 Portanto, questionou se era possível fazer aquilo com outras prefeituras também. A **Sra. Presidente**
16 respondeu que poderia levar aquela demanda, mas que não sabia, pois aquilo requereria outra
17 negociação com as prefeituras e câmaras de outras cidades. Informou que tinha encerrado o
18 Expediente. Disse que, no início daquele ano, tinha ocorrido a mudança da presidência da Capes,
19 o que tinha surpreendido a todos. Nunca saberiam qual tinha sido exatamente o motivo. Sabiam,
20 no entanto, que tinham acontecido ações da presidência da Capes com o ministro, a fim de não
21 haver o corte de recursos, que tinha sido de 112 milhões, e para que houvesse ampliação dos
22 recursos da Capes. Disse que aquele poderia ser um ponto para a mudança, mas que, por outro
23 lado, poderia ser o fato de que a Capes estava trabalhando à distância do próprio Ministério e das
24 linhas que ele desejava. O fato era que a Capes estava trabalhando na condução correta, pelo
25 menos em relação às tarefas. Informou que não sabiam como o Plano Nacional de Pós-Graduação
26 (PNPG) seria encaminhado a partir daquele momento, mas que a Profa. Denise, reitora da
27 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que tinha assumido a presidência da Capes, tinha
28 entrado em contato com as universidades para fazer uma reunião. Disse que ela já tinha
29 manifestado que o PNPG era um ponto importante, e que a sessão de audiência pública tinha sido
30 finalizada no final de janeiro. Por isso, não sabiam qual encaminhamento ela iria dar, mas todos
31 estavam na expectativa. Informou que não tinham recebido outras informações, e que o próprio
32 Ministério tinha passado por um realinhamento interno. Exemplificou que a Profa. Helena Sampaio,
33 da Faculdade de Educação (FE), que também tinha estado na Secretaria de Ensino Superior
34 trabalhando com o setor de regulação da educação do ensino superior, que era o ensino privado,

1 também tinha sido substituída repentinamente. O conselheiro **Prof. Antônio Carlos Rodrigues de**
2 **Amorim (FE)** cumprimentou a todos e disse que falaria sobre aquele assunto. Perguntou sobre o
3 edital Capes Extensão. A **Sra. Presidente** respondeu que tinham sido contemplados no edital
4 Capes Extensão. Explicou que, na verdade, tinham sido contemplados antes de mandar o projeto,
5 pois eles queriam empenhar o recurso antes do final do ano, o que era compreensível para toda
6 instituição pública. O projeto encaminhado tinha 14 subprojetos, e a Profa. Cláudia era a
7 coordenadora dele pela PRPG. Informou que estavam esperando que o dinheiro estivesse no banco
8 para chamar a reunião com os subcoordenadores daquele programa, que achava que seria em
9 março, e que já existia um cartão pesquisador. Reforçou que tinham sido 14 propostas acopladas
10 na Extensão e R\$762.450 distribuído conforme os orçamentos encaminhados para a PRPG.
11 Comentou que havia rubricas específicas do próprio edital. Na reunião, definiriam como começariam
12 a trabalhar. O conselheiro **Prof. Antônio Carlos Rodrigues de Amorim (FE)** agradeceu. Disse que
13 todos aqueles que estavam batalhando pela melhoria da Educação Pública tinham ficado bastante
14 surpresos e surpresas com a demissão da Profa. Mercedes. Relatou que havia várias
15 manifestações dos Colegiados Internos da Capes, funcionários, funcionárias, associações e
16 sindicatos indicando as qualidades da professora, pois o que era possível de ser publicado era uma
17 falta de alinhamento com os objetivos do Ministério da Educação (MEC). No entanto, era bom
18 lembrarem que a Capes era uma autarquia, não uma Secretaria do MEC. Além disso, havia algumas
19 questões relacionadas aos diferentes programas coordenados pela Capes, especialmente aqueles
20 ligados à Educação Básica. Disse que era um dos integrantes do Conselho Técnico Científico da
21 Educação Básica da Capes, e que as questões caíam objetivamente nessa área, pois, como a Sra.
22 Presidente tinha indicado, não se sabia muito bem qual era o nível de desencontro ou de falta de
23 sintonia. Também era surpreendente que, pela primeira vez, na mudança de gestão da presidência
24 da Capes, tivesse assumido alguém que já estava no Ministério da Educação, o que indicava que
25 realmente havia uma forte vontade de controle da Capes por parte do MEC. Por isso, era preciso
26 prestar atenção no risco que a Capes estava correndo com aquela ação direta do Ministério. Disse
27 que a Profa. Denise, que estava na Secretaria de Ensino Superior, era quem iria para lá. Segundo
28 o Conselho Técnico, que iria se reunir no dia 21 de fevereiro, o que estava mais em foco era o
29 alinhamento relacionado à formação de professores, aparentemente. Informou que, há alguns anos,
30 a Capes já fazia alguns projetos da Educação Básica ligados à formação de professores. Disse que
31 falaria de dois, que eram os mais conhecidos. O primeiro era o Programa de Incentivo à Bolsa de
32 Iniciação Docente (PIBID) e o segundo era a Residência Pedagógica, que tinha sido extinta pela
33 própria Capes para dar lugar ao Programa de Residência Docente (PIBID formação inicial e PIBID
34 formação continuada de professores e professoras, além dos Mestrados Profissionais em Rede).

1 Havia vários outros projetos, como a OAB, que provavelmente tinham relação com a ideia de
2 regulação do ensino superior. Tanto para a ex-secretária de ensino superior quanto para a Capes,
3 era um movimento que aglutinava projetos mais comuns relacionados à formação de professores.
4 Disse que não sabiam o que iria acontecer com relação à equipe de gestão que estava sob a
5 coordenação da Profa. Mercedes, nem com a Secretaria de Ensino Superior. Era bastante
6 preocupante, e tinham que ficar atentos e atentas aos movimentos que estavam acontecendo.
7 Exemplificou que a disputa do MEC relacionada aos projetos de formação de professores,
8 financiamento das universidades privadas e modelos relacionados à formação de professores,
9 como a reforma do ensino médio, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Base Nacional de
10 Formação de Professores (BNFP) era um ponto muito tenso. Era aquilo que iria para a Capes ou
11 que seria retirado dela. Disse que, no último ano de quadriênio, tinham vivido mudanças constantes
12 de diretor de avaliação na gestão, o que era inacreditável. Era inacreditável que o MEC do governo
13 do PT tivesse feito aquilo. Não sabiam o que poderia acontecer naquele contexto relacionado às
14 disputas de poder, com projetos tendendo à hegemonia. Disse que, no Conselho Técnico Científico
15 da Capes, que era composto por mais de 30 pessoas, cada Diretoria do MEC tinha um assento, e
16 que era muito forte o discurso de como as universidades não eram capazes de fazer a
17 transformação social. Por isso, era difícil não ter discordâncias e lutas. Havia um ponto estratégico
18 sobre como a escola funcionava, que era em uma pragmática mais urgente. Não estava dizendo
19 que a escola era apenas aquilo, mas que poucos problemas não podiam esperar muito para se
20 resolverem. Disse que o grande problema que estava sendo focado era o apagão dos professores.
21 De fato, aquele problema precisava ser focado, mas não sabia se as decisões seriam possíveis,
22 especialmente porque a Capes não era o lugar para participar de uma maneira mais autônoma e
23 para propor soluções com relação àquilo. Reforçou que estavam muito tristes pela saída da Profa.
24 Mercedes, que era uma gestora excelente, sensível e inteligente, que tinha feito uma série de ações
25 em um ano. Por isso, ter sua saída da Capes justificada por falta de sintonia e por má gestão era
26 inaceitável. Disse que o Colegiado de Coordenadores de Curso e o Conselho de Educação Básica
27 tinham feito manifestações de valorização ao que a Profa. Mercedes tinha construído naquele ano.
28 Eram considerações verdadeiras, pois, de fato, ela tinha participado de várias reuniões do Conselho
29 Técnico da Educação Básica. Achava que uma das imagens mais bonitas que tinha lido sobre o
30 trabalho da Profa. Mercedes na Capes vinha da carta dos coordenadores e coordenadoras de área,
31 que diziam do caderninho das boas ideias. Naquele caderninho, ela anotava aquilo que poderia se
32 constituir em políticas e práticas a partir do diálogo com cada um dos coordenadores,
33 coordenadoras e colegiados. Era muito bonito que alguém pegasse um detalhe como aquele e o
34 colocasse em um documento. Por isso, não se tratava de uma transição qualquer. Relatou que, na

1 despedida da Profa. Mercedes na Capes, um dos seguranças, que fazia charges, tinha feito uma
2 charge dela com a pluralidade do conjunto que a Capes significava. Era muito forte que alguém
3 tivesse produzido aquilo em um ano. Não sabiam muito o porquê de o MEC fazer aquilo com relação
4 à Capes, mas tinham algumas pistas do que viria. Agradeceu. A **Sra. Presidente** agradeceu, pois
5 muitas das informações que o Prof. Antônio Carlos havia mencionado não tinham grande circulação.
6 Disse que a Profa. Mercedes tinha, de fato, dado conta dos equívocos e atrasos da gestão anterior
7 naquele primeiro ano trabalhado, e que ela tinha realizado uma gestão expedita e forte. Relatou que
8 ela sempre tinha chamado muito a atenção para a questão do ensino básico e para a relação entre
9 universidade, formação de professores e o lugar na escola. Disse que a discussão sobre a
10 universidade não saber fazer transformação social era algo a se discutir, e que a discussão
11 começava pelo questionamento do que significava fazer transformação social. Não sabiam até que
12 ponto aquele tipo de pensamento afetaria os próprios cursos de pós-graduação, nem o que
13 aconteceria com a Diretoria de Avaliação. Também não sabiam se o diretor de avaliação que estava
14 diretamente ligado a Profa. Mercedes continuaria. Disse que estavam entrando no último ano de
15 avaliação, e questionou o que fariam com tudo o que já tinham discutido. Todos estavam muito
16 tensos. Sabiam que a Profa. Denise era uma excelente profissional e que tinha sido uma ótima
17 Reitora. Achava que a análise do Prof. Antônio Carlos era muito pertinente, pois nunca se tinha
18 retirado alguém do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) para levar para a Capes, ou seja, nunca se
19 tinha feito algo na relação Ministério/Capes. Disse que a Capes tinha entrado em contato com a
20 Reitoria da Unicamp e solicitado o contato da Pró-Reitora de Pós-Graduação, com o intuito de
21 chamar uma reunião. O Fórum de Pró-Reitores tinha ficado muito consternado com tudo aquilo e
22 feito uma manifestação, pois, no dia da substituição, estava havendo um seminário sobre ciência e
23 tecnologia, no qual o Pró-Reitor, o Presidente e a própria Profa. Denise tinham estado presentes. À
24 noite, eles tinham sido informados de que tinham saído do cargo. Disse que eram situações
25 inusitadas que ninguém tinha entendido, e que era estranho que aquele governo tivesse resolvido
26 questões absolutamente legítimas com procedimentos muito equivocados. Passou a palavra para
27 o Prof. Renato. O conselheiro **Prof. Renato Barroso da Silva (FEF)** cumprimentou a todos e disse
28 que o assunto não tinha relação com a Capes. Solicitou que a Diretoria Executiva de Relações
29 Internacionais (DERI) ajudasse mais as unidades e os programas de pós-graduação com as
30 relações internacionais. Relatou que estavam trazendo um professor da Itália e que tinham entrado
31 em contato com a DERI para saber se ele precisaria de um visto especial, mas que a DERI tinha
32 respondido que eles precisariam procurar o Consulado. Além disso, disse que estava aberto o edital
33 do Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (GCUB), e que era a Secretaria
34 de Pós-Graduação quem estava orientando os candidatos aprovados sobre os processos de

1 matrícula e de visto, pois a DERI não se manifestava. Gostaria de saber se seria possível a PRPG
2 intervir e solicitar uma ação mais pontual da DERI com relação aqueles assuntos internacionais. A
3 **Sra. Presidente** disse que já tinham entrado em contato com a DERI algumas vezes sobre aquilo.
4 Passou a palavra para o Prof. Elias, informando que ele tinha maior contato com a DERI. O **Prof.**
5 **Elias Basile Tambourgi (Assessor PRPG)** disse que tinha conversado com a DERI, e que já
6 tinham conseguido que eles recebessem os alunos GCUB naquele ano, o que era um primeiro
7 passo. Informou que haveria um evento no dia 20 de fevereiro para recepção dos alunos
8 estrangeiros. Disse que tinham enviado a relação dos alunos estrangeiros do recurso GCUB, e que
9 a DERI iria entrar em contato com os alunos para falar sobre moradia e universidade. Disse que,
10 como tinha sido a Sra. Cristina quem havia mandado a relação, não sabia o retorno. No entanto,
11 informou que tinha uma reunião com a DERI no dia 20 de fevereiro para tratar dos alunos que
12 vinham do GCUB, e que levaria aquele pedido. Disse que havia um funcionário da DERI que tratava
13 somente de GCUB, o qual precisariam acionar. O conselheiro **Prof. Renato Barroso da Silva (FEF)**
14 comentou que, no final de 2022 ou começo de 2023, tinham recebido um pós-doutorando da
15 Inglaterra que precisava de um seguro que a universidade fazia. Quem tinha indicado os
16 procedimentos havia sido a DGRH, informando a necessidade de emissão de CPF para o
17 interessado. A Secretaria de Pós-Graduação tinha resolvido tudo, pois a DERI não sabia. Existia
18 uma diretoria que deveria resolver aqueles problemas, mas que não resolvia. Disse que estava
19 comentando sobre o assunto pois sua esposa estava indo para os Estados Unidos e a secretaria
20 da universidade, correspondente à DERI, tinha enviado uma lista de documentos com as
21 informações para tirar o visto G1, informações sobre escola, caso tivesse filho que a fosse
22 acompanhar na viagem e outras informações importantes. Não era o programa de pós-graduação
23 que estava fornecendo as informações necessárias. A **Sra. Presidente** disse ao Prof. Renato que
24 compartilhava de sua reclamação e informou que aquilo acontecia há muito tempo. Se os
25 secretários de Pós-Graduação não se responsabilizassem, ficaria a cargo do docente responsável
26 pelo convite. Eram situações que não deveriam acontecer. Entendia que a DERI não tinha um
27 corpo de funcionários grande, capaz de resolver todas as demandas e, com isso, o docente se
28 responsabilizava por uma etapa e a secretária, por outra. Não era a maneira correta de lidar com a
29 situação. Na reunião do dia 20 de fevereiro, o Prof. Elias poderia reforçar aquelas questões, pois
30 tinham deficiências claras. Estavam trazendo convidados para a Universidade sem as orientações
31 necessárias, como hospedagem e recursos. Disse que já tinha reclamado e que iriam questioná-
32 los novamente. A conselheira **Profa. Nashieli Cecília Rangel Loera (IFCH)** disse que
33 compartilhava da opinião do Prof. Renato e informou que tinha tido os mesmos problemas com
34 professoras visitantes que tinham vindo do Programa PrInt. Disse que tinha sido o professor quem

1 havia procurado o Consulado do Brasil nos Estados Unidos para todas as demandas que tinham
2 encaminhado solicitando informações, como, por exemplo, se o professor dos Estados Unidos
3 precisaria ou não de visto para o Brasil. Ele tinha sido informado de que não precisaria, pois a
4 exigência de visto para o Brasil seria a partir de 01 de janeiro, e ele tinha viajado no dia 31 de
5 dezembro. Disse que, sinceramente, não entendia o que a DERI fazia. Já tinha trazido aquela
6 questão na CCPG. Achava que deveria haver um protocolo com aquelas informações, e que não
7 dependeria do funcionário da DERI, mas era uma questão de política institucional. Seria
8 interessante criar protocolos com informações básicas como documentação necessária, estadia,
9 restaurantes para alunos e professores visitantes que viessem de outros países. Disse que não
10 sabia se existiria a possibilidade dos outros setores, diretorias da Unicamp, fazerem uma pressão
11 maior para que se formalizassem protocolos. Achava que deveria depender do funcionário que
12 estava na função naquele momento, mas sim um protocolo de internacionalização da Unicamp. O
13 **Prof. Elias Basile Tambourgi (Assessor PRPG)** disse que tinha problemas de alunos, e citou,
14 como exemplo do GCUB, um grupo de haitianos que estava vindo para o Brasil e que iria trazer a
15 família. A DERI tinha passado aquela demanda para a PRPG, mas não era a PRPG quem resolvia.
16 Comentou que o aluno estava sendo perseguido politicamente no Haiti e que viria com a mãe e a
17 irmã para o Brasil. Respondeu que aceiraram o candidato, mas que ele precisava resolver como a
18 família se manteria no Brasil. A **Sra. Presidente** informou que não existia recurso na universidade
19 para a família se manter no país. Disse que quem precisava responder aqueles questionamentos
20 aos alunos haitianos era a DERI, e não a PRPG. A conselheira **Sra. Maiane Junqueira Teixeira**
21 **Neto (Representante Discente FEEC)** disse que queria trazer ao conhecimento de todos, todas e
22 todes presentes a situação atual da moradia estudantil. Lembrou que os discentes de pós-
23 graduação também concorriam às vagas da moradia. Os moradores da moradia estavam sofrendo
24 com os alagamentos devido às tempestades que tinham ocorrido em Campinas e região. Disse que
25 a moradia estudantil estava um caos com a água saindo pela lâmpada, e que tinham feito, inclusive,
26 vídeos do ocorrido. A situação não trazia dignidade aos moradores, que tinham, nas casas da
27 moradia, um lugar para chamarem de casa, além de terem para onde voltar para descansar e
28 continuar os estudos. O problema trazia uma instabilidade e ansiedade aos moradores, que não
29 sabiam se as novas tempestades poderiam prejudicar seus pertences, ou mesmo se haveria
30 problema estrutural, com risco de desmoronamento com os moradores dentro das casas.
31 Questionou se a moradia estava digna e se estaria, de fato, cumprindo o seu papel. A **Sra.**
32 **Presidente** respondeu à Sra. Maiane que tanto na Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE)
33 como na Câmara de Administração (CAD), os representantes discentes tinham feito várias
34 manifestações. Sabiam que tinham que resolver o problema, mas estavam em um impasse, porque

1 a moradia não era da Unicamp, e sim da Fundação de Desenvolvimento da Unicamp (Funcamp).
2 Disse que tinham tentado uma doação, mas que o Ministério Público (MP) não tinha deixado.
3 Tinham tentado uma compra, que também havia sido negada. A solução provisória que a prefeitura
4 do campus estava fazendo era arrumar os problemas pontuais. A Diretora do Serviço de Apoio ao
5 Estudante (SAE), Profa. Mariana, tinha comentado que a reforma estava programada e que tinham
6 o recurso definido, mas que o impasse era saber como a fariam com os alunos morando no local.
7 Teriam que arrumar um local para os alunos morarem durante a reforma. O impasse era completo
8 e a preocupação era total. Disse que a Sra. Maiane tinha toda razão de ter feito a reclamação.
9 Perguntou ao Prof. Daniel se queria discorrer sobre o assunto. O conselheiro **Prof. Daniel Albiero**
10 **(FEAGRI)** disse que, como ex-morador da moradia estudantil, se solidarizava com os estudantes.
11 Falou que a Sra. Presidente havia comentado que estava um impasse, mas que teriam que resolver.
12 Questionou quais eram os caminhos e as providências tomadas. A **Sra. Presidente** comentou que
13 muitas pessoas estavam procurando a solução para o problema, mas que certamente não era a
14 PRPG que iria resolver. O conselheiro **Prof. Orlando Luis Goulart Peres (IFGW)** disse que gostaria
15 de falar sobre a questão dos professores visitantes. Comentou que tinha encontrado dois
16 professores da Universidade do Peru sentados, perdidos e sem comunicação no corredor do
17 Instituto de Física. Eles não sabiam a quem procurar na unidade. O professor responsável pelo
18 curso e a secretaria de pós-graduação não sabiam que eles estariam no IFGW. Tinha faltado
19 comunicação da DERI informando a chegada dos professores. A **Sra. Presidente** disse que não
20 sabia se a DERI tinha a informação de quando alguém chegava, mas achava que não, pois ela não
21 concentrava a informação. O problema era que tudo era descentralizado, como o Prof. Renato tinha
22 comentado. Ficava à cargo da unidade que tinha feito o convite, da instância que tinha trabalhado
23 para aquilo e do professor que tinha convidado. O conselheiro **Prof. Orlando Luís Goulart Peres**
24 **(IFGW)** respondeu que eram professores convidados a partir de um edital da DERI. A **Sra.**
25 **Presidente** perguntou se era dos editais de visitantes para a universidade. O conselheiro **Prof.**
26 **Orlando Luis Goulart Peres (IFGW)** respondeu afirmativamente. A **Sra. Presidente** disse que,
27 então, a DERI tinha que saber. O conselheiro **Prof. Orlando Luis Goulart Peres (IFGW)** disse que
28 o instituto nem sabia, visto que a DERI não tinha avisado. A **Sra. Presidente** solicitou que o Prof..
29 Elias anotasse tudo aquilo. Passou a palavra para a Profa. Nashieli. A conselheira **Profa. Nashieli**
30 **Cecilia Rangel Loera (IFCH)** disse que havia sido procurada por um grupo de estudantes do IFCH
31 que tinha feito o processo seletivo para doutorado, em vários programas. Relatou que aqueles
32 alunos tinham tentado ir ao bandeirão e à biblioteca, por exemplo, mas que, como eles tinham
33 defendido a dissertação de mestrado, a carteirinha não funcionava mais. Por isso, tinham que
34 esperar até o início do semestre, no dia 28 de fevereiro, para que pudessem utilizá-la de novo. Eram

1 quase 20 dias sem utilizar o bandeirão. Gostaria de saber o que estava acontecendo. Disse que
2 tinha solicitado que eles também entrassem em contato com os representantes, mas que aquilo
3 estava além da PRPG. A **Sra. Presidente** disse que quem cuidava daquilo era a Prefeitura do
4 Campus. Por isso, achava que seria interessante que a própria coordenação de pós-graduação ou
5 o IFCH solicitassem à Prefeitura que desse um vale para aqueles alunos até o dia de renovação da
6 carteirinha. A conselheira **Profa. Nashieli Cecilia Rangel Loera (IFCH)** disse que estava trazendo
7 aquela questão porque achava que os alunos que tinham defendido a dissertação em fevereiro
8 continuavam sendo alunos. A **Sra. Presidente** disse que a instituição entendia que eles não
9 continuavam sendo alunos. A conselheira **Profa. Nashieli Cecilia Rangel Loera (IFCH)** disse os
10 estudantes já estavam ali. Por isso, gostaria de saber se havia um encaminhamento possível para
11 realizar aquela discussão. A **Sra. Cláudia Vianna Maurer Morelli (FCM)** perguntou se os alunos já
12 tinham feito a matrícula. Caso fosse uma interrupção, a universidade não os reconheceria como
13 alunos por um período, como a Sra. Presidente tinha dito. No entanto, se eles já tivessem feito a
14 matrícula, era outra questão. A conselheira **Profa. Nashieli Cecilia Rangel Loera (IFCH)**
15 respondeu que eles já estavam matriculados no doutorado. A **Sra. Presidente** passou a palavra
16 para o Sr. Fernandy. O **Sr. Fernandy Ewerardy de Souza (DAC)** disse que, como os alunos não
17 tinham vínculo, eles perdiam a carteira. No dia seguinte à realização da matrícula, poderiam ir até
18 a DAC e solicitar o cartão provisório. A conselheira **Profa. Nashieli Cecilia Rangel Loera (IFCH)**
19 disse que estava atualizando o manual do ingressante do IFCH e iriam inserir a informação que o
20 Sr. Fernandy tinha passado, que era interessante, e não circulava muito. Talvez fosse interessante
21 ter aquilo na página da PRPG também, até para quem estava chegando da graduação. O **Sr.**
22 **Fernandy Ewerardy de Souza (DAC)** solicitou que a Profa. Nashieli esperasse um pouco para
23 fazer o manual, pois, no caso do cartão eletrônico, o aluno o recebia no momento na matrícula, ou
24 seja, nem precisava do provisório. A conselheira **Profa. Nashieli Cecilia Rangel Loera (IFCH)**
25 disse que o cartão demorava um pouco para chegar. O **Sr. Fernandy Ewerardy de Souza (DAC)**
26 disse que o eletrônico sairia no momento da matrícula. A conselheira **Profa. Nashieli Cecilia**
27 **Rangel Loera (IFCH)** disse que achava que aquilo não existia. O **Sr. Fernandy Ewerardy de Souza**
28 **(DAC)** respondeu que, por enquanto, ainda não. A **Sra. Presidente** disse que ainda não existia. No
29 entanto, havia o cartão provisório por enquanto, do qual o Sr. Fernandy estava falando. A
30 conselheira **Profa. Nashieli Cecilia Rangel Loera (IFCH)** disse que almoçar e jantar no bandeirão
31 faria diferença para um estudante que estava em Barão Geraldo e que tinha finalizado a bolsa. A
32 **Sra. Presidente** disse que a orientação era que, se o aluno já estivesse matriculado, solicitasse o
33 cartão provisório até a retirada do definitivo. O **Sr. Fernandy Ewerardy de Souza (DAC)** disse que
34 matrícula foi do dia 5 ao dia 7 de fevereiro. Caso o aluno tivesse feito a matrícula naquele dia, só

1 poderia retirar a partir do dia seguinte. A conselheira **Profa. Nashieli Cecilia Rangel Loera (IFCH)**
2 agradeceu o Sr. Fernandy. Disse que gostaria de aproveitar que a Sra. Marli estava presente para
3 falar da reunião que aconteceria no dia seguinte. Disse que teria uma reunião com o financeiro do
4 IFCH, visto que haveria uma mudança da gestão das contas de apoio para os institutos e faculdades
5 que tinham muitos programas de pós-graduação. No caso do IFCH, que tinha 10 programas, aquilo
6 poderia ser um problema. Ninguém tinha sido consultado, e não tinha acontecido nenhuma
7 discussão sobre aquilo. A **Sra. Presidente** disse que a lei tinha mudado, e que não existia mais
8 consulta prévia. Disse que a Reitoria estava chamando uma reunião com os diretores na próxima
9 sexta-feira, pois havia muitas dúvidas e problemas. A Diretoria Geral de Administração (DGA)
10 estava muito preocupada, pois teria que ser capaz de realizar um trabalho centralizado. Relatou
11 que, na reunião da CAD e do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do dia anterior, a diretora da DGA
12 tinha mencionado que estavam preocupados, pois era o CPF dela que responderia por todas as
13 compras da Unicamp. Além disso, não havia um corpo de funcionários que ajudasse a fazer tudo
14 de maneira centralizada. Esperava-se resolver o montante de dúvidas com as unidades na sexta-
15 feira. Passou a palavra para o Prof. Luiz. O conselheiro **Prof. Luiz Fernando Bittencourt (IC)**
16 cumprimentou a todos e perguntou se alguém tinha informações sobre a chamada de bolsas de
17 pós-graduação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A **Sra.**
18 **Presidente** disse que ainda não tinham respostas. Disse que tinha esquecido de mencionar que
19 ainda não tinham retorno do Edital 35, de bolsas. Acreditava que tinham sido contemplados, mas
20 não tinha saído nada na página do CNPq. O conselheiro **Prof. Luiz Fernando Bittencourt (IC)**
21 disse que gostaria de saber se haveria uma nova chamada além daquela extra do ano anterior, pois
22 a expectativa era que tivesse uma nova. A **Sra. Presidente** respondeu que a expectativa também
23 era aquela, mas que o CNPq tinha parado. Havia as bolsas de pós-graduação de pós-doutorado e
24 uma série de chamadas do ano anterior, não necessariamente de dezembro. Aquela tinha sido
25 muito no final do ano. Estavam no aguardo. Passou a palavra para o Prof. Antônio. O conselheiro
26 **Prof. Antônio Carlos Rodrigues de Amorim (FE)** disse que já havia muitos projetos aprovados
27 naquele edital, mas que não tinha acontecido o repasse para a Capes e CNPq. Achava que seria
28 no início do ano. O julgamento das bolsas de mestrado e de doutorado tinha ocorrido no final de
29 janeiro. Por isso, ainda demoraria um pouco, talvez até o início de março. Disse que tinha
30 questionado se haveria a chamada para os programas, e que tinha sido informado de que não
31 haveria mais, porque a chamada passaria a ser institucional. Disse que aquilo era muito ruim. A
32 **Sra. Presidente** concordou que era mesmo muito ruim. O conselheiro **Prof. Antônio Carlos**
33 **Rodrigues de Amorim (FE)** disse, inclusive, que tinha dito que aquilo iria acabar com o programa,
34 e que não tinha obtido mais nenhuma resposta. Então, era mais um ponto para se organizarem e

1 pressionarem, pois haveria uma redução drástica das bolsas. A **Sra. Presidente** disse que o
2 número de bolsas daquele edital era definido. Caso perdessem os números de bolsas, imaginavam
3 que haveria uma definição de possibilidades. Disse que nem daquilo tinham tido retorno. Informou
4 que não haveria mais para o programa naquele ano, o que era muito ruim. Era o que tinham no
5 momento, e achava que tinha que ter organização. Relatou que o Fórum de Pró-Reitores vinha se
6 organizando para várias coisas, mas que estava um pouco perdido naquele início de ano, porque
7 estavam acontecendo muitas mudanças e tensões. Passou a palavra para o Prof. Luiz. O
8 conselheiro **Prof. Luiz Fernando Bittencourt (IC)** perguntou se haveria uma chamada institucional
9 no início do ano, como no ano anterior. A **Sra. Presidente** disse que ainda não sabiam. Disse que
10 aquela tinha sido em dezembro, na verdade. O conselheiro **Prof. Luiz Fernando Bittencourt (IC)**
11 disse que era porque aquela era complementar. A expectativa era de que tivesse a anual no início
12 do ano, fosse institucional ou por instituto. A **Sra. Presidente** respondeu que não tinham notícias.
13 O conselheiro **Prof. Luiz Fernando Bittencourt (IC)** agradeceu. A conselheira **Profa. Nashieli**
14 **Cecilia Rangel Loera (IFCH)** perguntou se havia alguma notícia do Programa Institucional de
15 Internacionalização (PrInt), que acabaria naquele ano. Disse que um projeto tinha vindo para
16 finalizar os recursos de internacionalização da Capes, mas que ele não substituiria o Print. A **Sra.**
17 **Presidente** respondeu que não havia nenhuma notícia. Na verdade, não sabiam nem se o próprio
18 diretor de relações internacionais, o Prof. Rui, iria se manter. Relatou que tinha acontecido uma
19 mobilização de algumas universidades federais para pedir a postergação do final do PrInt, pois elas
20 tinham tido muita dificuldade para usar o recurso. Relatou que as universidades de São Paulo
21 tinham dado conta do PrInt muito bem, além de algumas universidades federais maiores. No
22 entanto, as federais menores tinham tido muitos problemas. Disse que havia aquela demanda que
23 não tinha sido acatada, e que, quando ela estava sendo organizada, a Capes tinha mudado. Por
24 isso, ninguém sabia exatamente o que iria acontecer, ou seja, se haveria um programa do mesmo
25 porte ou se seriam programas *ad hoc*. Sabiam, contudo, que o PrInt iria acabar mesmo. A
26 conselheira **Profa. Nashieli Cecilia Rangel Loera (IFCH)** disse que nem tinham fluxo contínuo para
27 editais de bolsa sanduíche. A **Sra. Presidente** respondeu que o programa de fluxo contínuo só
28 podia ser aplicado para o programa que não fazia parte do PrInt. No caso da Unicamp, só havia um
29 programa que tinha optado por não entrar no PrInt, que era da Faculdade de Tecnologia. A
30 conselheira **Profa. Nashieli Cecilia Rangel Loera (IFCH)** disse que era muito ruim para fazer uma
31 gestão científica, pois nem conseguiam se preparar para abrir os editais, a fim de que os alunos se
32 preparassem em relação à língua estrangeira. A **Sra. Presidente** respondeu afirmativamente. O
33 conselheiro **Prof. Marco Lucio Bittencourt (FEM)** cumprimentou a todos e perguntou como tinham
34 sido usadas as bolsas do último edital do PrInt para professores visitantes. A **Profa. Cláudia Vianna**

1 **Maurer Morelli (FCM)** respondeu que as bolsas foram executadas para todos os selecionados,
2 além da lista de espera. Então, disse que tinham tido sucesso na execução do PrInt na Unicamp.
3 Informou que, no entanto, nem todas as bolsas tinham sido utilizadas, e que havia uma pequena
4 parcela sobrando, pois não havia tido demanda. Tinham incentivado e a Sra. Rita tinha feito uma
5 busca ativa. Informou que a janela de bolsa de Doutorado Sanduíche no Exterior (DSE) não existia
6 mais, a não ser que houvesse aquela prorrogação, mas que, para a Unicamp, seria muito ruim, pois
7 tinham executado bem. Então, queriam um novo programa. Disse que fariam um levantamento do
8 quanto tinham de recurso e onde iriam alocá-lo, para, então, fazer uma nova chamada. A janela era
9 curta, sendo que só teriam agosto, setembro e outubro, por exemplo, para os professores
10 usufruírem da bolsa. Disse que o objetivo era não devolver nada para a Capes. Então, talvez
11 tivessem uma outra chamada para trazer ou enviar professores. Sabia que iriam resolver aquilo
12 logo, pois tinham uma demanda de ter que pedir dispensa no departamento e passar na
13 congregação. O período seria de três meses, e estavam vendo o que conseguiam executar melhor.
14 A conselheira **Profa. Cinthia Baú Betim Cazarin (FENF)** perguntou se ainda havia algum recurso
15 para bolsa de alunos, porque tinham feito o processo seletivo de escolha dos alunos no final do
16 ano. Relatou que alguns alunos que tinham se candidatado por estarem dentro de um ano no curso
17 e não terem feito a qualificação não tinham podido ser contemplados. Havia uma conversa de que
18 talvez sobrassem bolsas e de que seria aberta uma nova chamada. A **Profa. Cláudia Vianna**
19 **Maurer Morelli (FCM)** disse que a última chamada tinha sido aquela. Disse que tinham sobrado
20 algumas poucas bolsas, mas que não havia mais período, a menos que a Capes prorrogasse o
21 prazo nos próximos dias. Para não devolverem aquele recurso, disse que transformariam o dinheiro
22 em outras PV, para enviar ou trazer os professores. Reforçou que não havia mais janela para DSE,
23 e que tinham solicitado a todos que enviassem as listas de espera na última chamada que tinham
24 aberto. A **Sra. Presidente** disse que não havia mais nenhum outro assunto. Perguntou se mais
25 alguém gostaria de se manifestar. Não havendo nenhuma manifestação, agradeceu a presença de
26 todos e declarou por encerrada a Reunião.

NOTA: A presente Ata foi aprovada na **413ª**
Reunião Ordinária da CCPG, realizada em 13 de
março de 2024.